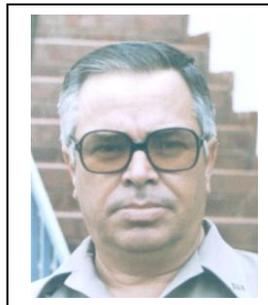


1

FHE **POUPEX**

JORNALISTAS GAÚCHOS QUEREM TRAZER AO BRASIL AS CINZAS DE HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Artigo digitalizado do Jornal do Brasil que refere a iniciativa do então Major Claudio Moreira Bento de propor o traslado de Hipólito da Costa de Londres para o Brasil. Artigo para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro 30 jun 1972

JORNALISTAS GAÚCHOS QUEREM TRAZER AO BRASIL AS CINZAS DE HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

Nota do Cel Bento . Nesta matéria Associação de Imprensa do Rio Grande do Sul reconhece que a idéia de trazer os restos mortais de Hipólito da Costa para o Brasil foi do então Major Claudio Moreira Bento em reportagem no Diário Popular de Pelotas em 1972.

Porto alegre (Sucursal) – A Associação Rio-Grandense de Imprensa (ARI) vai lançar amanhã uma campanha nacional, visando trazer para o Brasil os restos mortais do patrono da imprensa brasileira, Hipólito José da Costa, que está sepultado em Londres.

O grupo executivo da campanha deverá expedir, na ocasião, telegrama ao Governo inglês, A ARI quer transladar os restos do fundador do Correio Brasiliense para Pelotas, onde ele viveu até os 18 anos.

QUERIA VOLTAR

O fundador da imprensa nasceu em 1774 na colônia portuguesa do Sacramento, hoje Uruguai. Quando os espanhóis expulsaram os portugueses da região, Hipólito, então com três anos de idade, veio com os pais para Pelotas. Aos 18 anos, ingressou na faculdade de Direito de Coimbra e, em 1805, com a ajuda do Duque de Sussex, conseguiu fugir para a Inglaterra, depois de ser preso e perseguido em Portugal, por ser maçom.

No dia 20 de junho de 1808, Hipólito lançou em Londres o primeiro número do Correio Brasiliense, considerado o primeiro jornal do Brasil, embora editado no exterior. Até o ano da Independência, quando encerrou suas atividades, o Correio Brasiliense teve 175 edições enviadas ao Brasil por navio. Quando se preparava para voltar a Pelotas, em 1823, para assumir a direção da Estância Santana, de seu falecido pai Hipólito morreu vítima de uma febre e seu corpo foi enterrado na Inglaterra.

A comissão executiva da campanha ainda não conseguiu localizar nenhum parente de Hipólito José da Costa. Seu pai, o alferes Félix da Costa, está enterrado em Pelotas, onde viveram seus irmãos Felício Joaquim, o primeiro vigário da cidade, e o senador do Império José Saturnino da Costa. Para a ARI, Hipólito também é o primeiro redator econômico do Brasil, pois quando esteve nos Estados Unidos, enviado pela Imprensa Régia escreveu um tratado de economia sobre aquele país.

O presidente da Associação Rio-Grandense de Imprensa, jornalista Alberto André, diz que a ideia surgiu de um artigo do historiador Major Cláudio Moreira Bento, publicada no Diário Popular, de Pelotas, que _mereceu o apoio do Jornal do

Brasil. Amanhã, ao lançar a campanha nacional a ARI pretende enviar telegramas ao Presidente da República e ao Governador do Estado, além do pedido que fará ao Itamarati.



Aquarela de Lauro Villares.
Pesquisa, texto e orientação do Major Claudio Moreira Bento

Aspecto de Colônia do Santíssimo Sacramento em 1737, no Uruguai atual, quando sob domínio de Espanha, e no ano da fundação portuguesa do Rio Grande do Sul e local onde nasceu Hipólito da Costa, em 1774, agora sob domínio de Portugal e no início da Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul 1774/76, ao domínio de Portugal, depois de 13 anos de ocupação espanhola da Vila de Rio Grande. Colônia reconquistada, em definitivo pela Espanha, em 1777, depois de disputada por 97 anos com Portugal, obrigando a dali sair aos 3 anos e a se estabelecer na região da reconquistada Vila de Rio Grande, há pouco menos de um ano, depois de presumivelmente prisioneiro com o seu tio capelão militar e mãe, em Buenos Aires, o menino Hipólito da Costa, com 4 anos, e futuro fundador da Imprensa do Brasil e hoje o seu patrono: Fonte: Cel Cláudio Moreira Bento. A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1996.

Cláudio Moreira Bento - HIPÓLITO DA COSTA - O GAÚCHO FUNDADOR DA IMPRENSA DO BRASIL - 2004



ACADEMIA DE HISTÓRIA
MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL
e
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES
DO RIO GRANDE DO SUL





HIPÓLITO DA COSTA
O GAÚCHO FUNDADOR DA
IMPRENSA DO BRASIL

(Trabalho premiado em 1972 em concurso nacional promovido pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e pela Associação Riograndense de Imprensa)

CLÁUDIO MOREIRA BENTO

2004

O livro acima publicado em 2004 e premiado pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandense de Imprensa traduz nossa iniciativa em 1972 e propor a idéia de trasladar da Inglaterra os restos mortais de Hipolito da Costa. Livro que pode ser baixado em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br